OTIMISMO NORTEIA AS EXPECTATIVAS DE 2019

76,6% esperam um **crescimento do PIB maior**, em 2019, em comparação com o observado em 2018.

Quanto aos fundamentos macroeconômicos, os empresários se mostram confiantes. Pela primeira vez, eles apostam na redução de **todos** os indicadores:

- 46,4% creem que a inflação será menor;
- 48,5% preveem queda da taxa de juros;
- 41,8% apostam na redução da carga tributária; e 41,0%, em sua manutenção;
- 45,0% esperam uma taxa de juros menor.

COMPORTAMENTO MAIS DINÂMICO PODE TRAZER GANHOS À ATIVIDADE EMPRESARIAL

- **68,7% projetam aumento da receita bruta em 2019;**
- A maioria espera **aumento da demanda** pelo serviço de transporte: maior movimentação de cargas (83,4%), de passageiros (59,0%) e do número de viagens (67,3%);
- 68,3% confiam na **redução da ociosidade** das empresas;
- 53,0% pretendem **aumentar a contratação formal** de empregados;
- 67,5% planejam investir em **aquisição de veículos**.

85,2% dos transportadores sondados **creem** que o novo governo será capaz de **solucionar os problemas de infraestrutura no país**. Já 82,1% apostam que isso ocorrerá gradualmente; e outros 3,1%, rapidamente.

GOVERNO DE JAIR BOLSONARO DEVE ENFRENTAR DESAFIOS

O primeiro desafio é a política de preços dos combustíveis da Petrobras: **77,6% dos transportadores** estão **preocupados** com uma possível **nova alteração**.

O novo presidente também enfrentará dificuldades para implementar as promessas de campanha:

- **50,5%** aprovam a **manutenção do teto de gastos;** mas 39,4%, não;
- **68,8%** se posicionam a favor da **reforma da previdência;**
- **71,7% defendem a reforma tributária,** tendo como principal demanda a **redução das alíquotas (46,4%), unificação dos tributos existentes (19,5%) e simplificação da forma de recolhimento (16,0%).**

PRINCIPAIS DADOS POR SEGMENTO DE TRANSPORTE

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

- A ociosidade do setor ainda é alta para 43,2% dos transportadores, que disseram que, em mais de 20,0% das viagens, seus caminhões andam vazios;
- Apenas 13,8% afirmaram que houve redução do percentual de viagens vazias. Portanto, a estabilidade predomina;
- A infraestrutura é considerada inadequada por 92,1% dos entrevistados;
- 60,0% dos participantes esperam melhoras das infraestruturas públicas e concedidas;
- O número de roubos de cargas cresceu em 2018, para 44,8% dos transportadores. Enquanto o aumento do preço dos seguros contratados foi percebido por 80,0% deles.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS (INTERESTADUAL E INTERNACIONAL)

- 89,2% das empresas sondadas desse segmento acreditam na ampliação ou manutenção das linhas e rotas atuais;
- 74,9% consideram a malha pavimentada insuficiente, e 83,2% a classificam como regular, ruim ou péssima;
- Mais da metade dos entrevistados acredita em uma melhora da condição das rodovias públicas (56,5%) e concedidas (52,2%);
- As gratuidades deveriam ser custeadas pelo Estado na opinião de 74,0% dos entrevistados;
- Os sistemas de monitoramento são menos utilizados no transporte rodoviário de passageiros (61,4%) do que no de cargas (92,5%).

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGAS

- A oferta de infraestrutura é insuficiente para 100,0% dos entrevistados, o que preocupa diante dos sucessivos aumentos de demanda pelo serviço do modal;
- **A prorrogação antecipada dos contratos de concessão** pode ajudar a melhorar o sistema ferroviário brasileiro. Os principais benefícios são: **aumento da produção (83,3%), eliminação de pontos críticos (50,0%) e expansão da malha (16,7%)**, entre outros;
- 33,3% dos transportadores afirmaram ter interesse em participar de processos de licitação para a construção de novas ferrovias; e 16,7%, não desejam isso;
- **O reporto facilitou a aquisição de equipamentos para 66,7%** das concessionárias sondadas; principais produtos foram trilhos (75,0%) e locomotivas (50,0%).
- **50,0%** das empresas entrevistadas tiveram **projetos habilitados** no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento **(REIDI)**. Para as que tiveram seus projetos negados, 66,7% não sabem o motivo; e 33,3% disseram que foi a burocracia;

- A utilização conjunta das ferrovias é encarada como um problema para os entrevistados devido à redução da capacidade operacional (25,0%), da velocidade média (25,0%), da necessidade de um planejamento conjunto (25,0%) e da diminuição do horário disponível para operar (25,0%).

TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS POR ÔNIBUS

- 85,4% não planejam investir em veículos elétricos ou híbridos em 2019. Os principais motivos são o elevado custo de aquisição dos veículos (58,0%) e a falta de políticas públicas de incentivo ao seu uso (37,3%);
- Nos municípios em que 53,4% das empresas sondadas trabalham, não há faixas exclusivas (sem considerar BRT) para ônibus;
- A maioria dos transportadores (82,0%) tem regra contratual de reajuste tarifário, mas 39,0% não tiveram mudança tarifária;
- 62,7% acreditam que a implantação de pedágios urbanos pode contribuir para o aumento da procura pelo transporte coletivo.

TRANSPORTE METROFERROVIÁRIO DE PASSAGEIROS

- 60,0% dos transportadores concordam com o sistema de bandeiras tarifárias para a energia elétrica; porém, o posicionamento quanto ao número de faixas é incerto (30,0% apoiam, 30,0% discordam e 40,0% não sabem responder);
- 90,0% dos entrevistados disseram ter sido alvo de vandalismo em 2018;
- 80,0% acreditam que a implantação de pedágios urbanos pode contribuir para o aumento da procura pelo transporte dos sistemas metroferroviários;
- 100,0% defendem que as gratuidades determinadas em lei sejam financiadas pelo Estado.

TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

- Os entrevistados defendem que, para estimular a navegação no Brasil, é essencial melhorar a infraestrutura (68,3%), facilitar o acesso aos recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) (31,7%) e reduzir a burocracia (29,3%), entre outras;
- 48,8% das empresas sondadas ainda não utilizam terminais de uso privado (TUPs) em suas operações;
- O Porto Sem Papel é utilizado na totalidade em apenas 25,0% dos TUPs usados pelos transportadores sondados. Em 37,4% deles, a utilização do sistema é parcial;
- 65,9% dos entrevistados perceberam aumento dos casos de roubos de cargas na navegação; produtos eletrônicos (25,9%), combustíveis (14,8%) e grãos (7,4%) foram os principais itens subtraídos;
- 58,5% das Empresas Brasileiras de Navegação são favoráveis a uma flexibilização das regras de afretamento de embarcações estrangeiras;
- 48,0% dos transportadores apoiam a criação de concessões hidroviárias. 66,7% estariam dispostos a pagar um pedágio pelo uso delas desde que o valor seja razoável.

TRANSPORTE AÉREO

- 75,0% das companhias aéreas entrevistadas aprovam o aumento da participação de capital estrangeiro (os questionários da Sondagem foram aplicados antes da aprovação da liberação dessa participação para 100,0%);
- O querosene de aviação (QAV) impacta de 20,0% a 40,0% o custo operacional das empresas entrevistadas;
- 100,0% avaliam que a medida de cobrança pelo despacho de bagagens separadamente teve impacto positivo no mercado de transporte aéreo;
- As mudanças introduzidas pela Lei do Aeronauta (lei nº 13.475/2017) foram consideradas ruins para 75,0% das companhias aéreas;
- 75,0% dos entrevistados perceberam aumento na demanda por transporte aéreo de cargas, mas acreditam que ela possa crescer ainda mais.